

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bousucosso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

1.º série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
C. tomias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

LUZ ELÉCTRICA

O artigo que publicámos em lugar de honra, no último número, satisfaz plenamente o desejo de muitos cacienses que nos manifestaram serem justas as palavras de homenagem dedicadas ás individualidades que trabalharam em prol do melhoramento da luz, e, por isso, nos têm dirigido louvores por ser, também, o nosso jornal o que abriu clareiras para a iniciativa e com fervor batalhou para a sua realização.

Não nos invade os elogios, porque apenas um amor sincero nos guia a cumprir o dever de defesa da nossa terra. Esses elogios e tôdas as homenagens, os merecem sim os homens que tam patrioticamente pugnam pelo engrandecimento de Cacia.

A imprensa apenas cumpre o seu dever—e com isso nos orgulhamos.

Assim se compreende-se o papel que a imprensa representa em todos os casos pró-região!

POR TÔDA A PARTE

Transcrevemos do nosso colega *Gazeta de Cantanhede* a noticia que segue sobre bruxarias:

Diz o «Ridiculous» que em Braga foi presa uma «mulher de virtude» quando entregava a duas clientes um sapo com a boca cosida, terra do cemitério e uma agulha qualquer!

As clientes, tão estupidas como a «bruxa», ficaram em 1 berdade!

Pois o que precisavam tambem era seis mezes de cadeia, a ver se aprendiam para não serem «trouxas»!

Do pobre sapo é que temos pena! Com esta sucia de imbecis nem sapo já se pôde ser!

Diz muito bem a *Gazeta de Cantanhede*: É uma sucia de imbecis!

Se se tivesse de meter na cadeia esses imbecis, haveria povoações da nossa região que ficavam desertas...

E' uma vergonha ter que dizer-se isto! Mas é verdade.

Também no Porto, segundo os jornais, succedeu o seguinte:

Na rua do Coveto reside um individuo de nome José Augusto da Silva, o «Agustinho», que se dedica ao rendoso «mêster» de «bruxo». Gozando entre os incautos de grande fama como homem de «extraordinarias virtudes», o Silva tinha uma numerosa clientela, a qual cobrava 10\$00 por cada «consulta».

Esta manhã, uma brigada de agentes da P. I. C. assaltou a residencia do Silva, indo encontrar o preclaro negromante no exercicio das suas funções, assistido por quarenta «clientes». Como não tinha adivinhado a visita da Policia, o bruxo e os seus quarenta consulentes foram presos e conduzidos numa camioneta para o Aljube.

Apenas foi mantida a prisão do Silva, que, á tarde, compareceu no Tribunal dos Pequenos Delitos, sendo condemnado ao pagamento de 5.000\$00 de multa.

E' por tôda a parte, sauto Deus!

Popularidade?

Há quem julgue que só os escritores públicos ou os vulgares condutores de multidões, são avidos de popularidade. Mas isto não é verdade. As pessoas pacatas também, muitas vezes, se deixam seduzir por uma tal cegueira. Basta serem vaidosas, para aspirarem a renome. A sua esfera de acção é limitada—evidentemente—mas semelhante facto não impede que elas consigam certa notoriedade no meio em que vivem, mercê de práticas mais ou menos habilidosas. Essas pequenas e insignificantes vitórias representam, para o seu mesquinho orgulho, muito mais do que o justo triunfo dos grandes homens. E' que semelhante popularidade visa, principalmente, amesquinhar os outros: os seus vizinhos, os seus inimigos ou os seus parentes. Conseguído isto: nada mais lhes interessa.

A alma humana tem fraquezas e misérias exquisitas.

O que se nos afigura—a cada passo—constituir uma flagrante contradição, representa, a-final-de-contas um acto perfeitamente coêrente. Uns maltratam os seus familiares e acarinham os estranhos; outros deixam propisadamente morrer á fome pessoas de familia, e espalham dinheiro a ródos por amigos ou simples conhecidos; muitos só têm más palavras, só são tirânicos para os que com elles convivem, desfazendo-se em ternuras quando tratam com visitas e com estranhos; e alguns que procuram por todas as formas arruinar e levar á miséria os parentes mais próximos, negando-lhes qualquer auxilio e até esforçando-se por os prejudicar, fazem-se de dar presentes e de auxiliar criaturas que, ás vezes, nem pessoalmente conhecem!

¿Será isto sincero? Certamente que não. Quem é mau para os do seu sangue, para os que vivem dentro da sua casa, não pode ser bom para os outros. Essa bondade que exibem é forçada e aparente. Adoptam semelhante atitude para criarem fama de pessoas carinhosas e meigas, para ganharem popularidade como sendo pessoas de coração compassivo e generoso. A própria esmola—quando a

dão—é bem á vista, para merecer louvores e agradecimentos. Há uma grande dose de reserva mental em todos os actos destas criaturas, que procedem sempre de caso pensado e com intuitos ocultos.

Tanto assim é que só são dadas para aqueles que lhe conhecem o «fraco», para aqueles que os incensam sem pêso, conta nem medida. O que não lhe tecer louvores hiperbólicos é considerado por esta gente mesquinamente vaidosa como «inimigo», porque o que ela gosta é de ser adulada servilmente. Os sorrisos, os agradecimentos, as esmolos, os auxilios só vão para os exploradores da sua bolsa e da sua boa fé. A cada elogio refalsado, estrambólico e, ás vezes, até irónico—logo abrem a bolsa. A vaidade custa-lhes cara. Enquanto exploram e oprimem os que vivem sob a sua tutela escravizadora e os seus próprios parentes, vão queimando o dinheiro nestas vaidades estúpidas. Gostam de ser bajulados, adorados e louvados desmedidamente. Gostam, numa palavra, de ser enganados. ¿Que lhes interessa a infelicidade dos servos e a desgraça da familia? Se os criados ou os parentes se queixarem das suas violencias, das suas sovinices ou das injustiças, ninguém acreditará neles. ¿Pois não dão elles esmolos, não são elles anaveis e generosos para aqueles que de si se acercam? O mundo que só vê superficialidades—decerto porá de remissa a queixa das suas vitimas e não se cansará de louvar a sua bondade. Assim raciocinam semelhantes criaturas, cuja generosidade, delicadeza e lealdade não passa de uma tática especial que pretende ocultar sentimentos inconfessaveis, culpando de caluniadores as próprias vitimas. Como, porém, não são as manifestações externas as que definem o carácter dos homens, mas sim os seus actos mais intimos, facil será descobrir a moralidade inferior de semelhantes criaturas. A máscara que usam perante o público de xam-na cair ao entrarem no seu lar e no seu trato intimo. E' aí que se conhecem os homens

Mário Gonçalves Viana

JULGAMENTO

No próximo dia 10 do corrente, no tribunal de Aveiro, prossegue o julgamento de Manuel Rodrigues Barbosa, acusado de ter barbaramente agredido á pe-

drada a srª Maria Rodrigues Benção, proprietária, de Cacia. Com a grande concorrência de público ás últimas audiencias, e ainda o muito interesse que há pelo decorrer do julgamento, é de prevêr que na quarta-feira o

tribunal de Aveiro tenha uma verdadeira enchente. A accusação está confiada ao estimado advogado de Angeja, sr. dr. Arménio Martins e a defesa ao distinto causidico de Aveiro, sr. dr. António Pinho.

ECOS & NOTICIAS

CÊNAS TEATRAIS

De Berlim informam que uma jovem actriz imaginou um meio, nada banal, de anunciar ás pessoas das suas relações o seu projectado casamento.

Assim, a pedido da simpática artista, foi publicada a seguinte nota:

«A todos os meus amigos e conhecidos faço saber pelo presente aviso, que estou em vespere de figurar em um curioso papel que até agora, nunca representei. O drama intitula-se *Casamento*. O personagem do noivo é confiado a M. Hans P... E' da sua interpretação que depende a sorte da peça, que poderá ser comédia ou tragédia. Em todo o caso nunca poderá transformar-se em farsa, porque ambos nós somos muito sinceros e muito sérios. Além disto, todos os meus amigos casados me afirmam que, no *Casamento*, nada se presta a risos.»

Cênas teatraes interessantes e que interessam principalmente aos nossos dramaticos da *troupe* caciense, visto serem dotados de furiosas paixões dramaticas...

O Armindinho 'tê se derrete todo... O *Brazão* anda inchado que nem abade... O *Rosa* e o *Taborda* parecem tal e qual uns cornetas...

Coisas de teatro...

PRAIA ARTIFICIAL

Coimbra tem—honra lhe seja!—uma Comissão de Iniciativa e Turismo que trabalha activamente para cada vez mais a engrandecer a-fim-de atrair ao seu seio visitas de estrangeiros e nacionais.

A linda cidade do Mondego, já pelos seus valiosos e interessantes monumentos e belezas dos seus suburbios, encanta os seus hospedes. Mas aquela Comissão não dorme como tantas outras que existem por esse país fora; e tanto assim é que faz uma propaganda intensa e agora anda a construir no rio Mondego uma praia artificial, que decerto trará benefícios para a vida de Coimbra.

E nós, olhando as margens do nosso Vouga, onde o turismo poderia prosperar e a região erguer-se-ia pelas suas maravilhas perante os nossos visitantes, ficamos a admirar com tristeza a iniciativa dos outros...

O CALOR

Depois de uma rigorosa tempestade, que nesta região muito veio beneficiar a agricultura, voltamos a visitar a temperatura da época—o calor—que nestes últimos dias muito se tem feito sentir entre nós.

CRENÇA

Longe de ti eu sinto-me sózinha;
Quando não vens, eu fico sempre triste.
Disseste que voltavas à tardinha
E não sei afinal porque mentiste.

Porém, não vás julgar que foi só minha
A ilusão—se a mentir tu me iludeste...

O coração também nos adivinha
E eu não te acreditei quando insististe.

—Não. Não virá—pensei numa tristeza.

—O seu olhar não foi firme e sincero,
Presenti nele sombras desleais.

Agora, que não vens—tenho a certeza;
Eu creio como nunca, amor, e espero,
Sabendo bem que tu não voltas mais.

FERNANDA SANTOS.

FUTEBOL

Em Lisboa realizou-se um interessante desafio

Como noticiámos, realizou-se no último domingo, no Campo das Amoreiras, em Lisboa, o desafio de futebol entre os grupos *Os Tavares de Campo de Ourique* e *Os Botas-Faixas*, enchendo-se de espectadores todos os lugares do vasto campo e ocupava um camarote os jornalistas srs. Marques Damião, de Cacia, José Nunes Ferreira e Figueiredo Júnior, de Lisboa.

O jogo da primeira parte decorreu cheio de emoções, pela energia atleética de Abel (rei da tesoura) e de Chico Noronha, que atemorizaram o guarda-rédes Tavares, a ponto de o deixar com os pés para dentro. Ao primeiro segundo, marcou a primeira bola o João Gonçalves (o trinca-bolas), que até perdeu os sentidos ao dar o formidável pontapé. Depois o Zé Borges carrega ajudado pelo Gilinho e entra outra bola com grandes arrebios de Barbosa, Bernardino e de todos os de *Campo de Ourique*. Nesta altura até a assistência se manifestou caladinha. Um assombro, que serviu para encorajar os afamados jogadores Monteiro e José Ferreira, avançando com sangue frio para as rédes do Botas, ora com o trazeiro ora com os pés, e zás furaram aquilo que o Domingos tanto defendia—e ficou com uma carêta de Carvalho...

○ Braga correu como cão vadio, mas nunca foi capaz de atin-

gir a borracha. Por isso teve de se sujeitar um rigoroso tratamento aos pés com o pó que se vende na acreditada Drogaria Tavares, da rua da Prata.

Enfim, os jogadores, parte a parte, trabalharam com vontade e o resultado foi o seguinte:—9 a 3 a favor dos *Botas-Faixas*.

As equipas foram fotografadas pelo distinto João Amaro, da Foto-Sá e a arbitragem de Anibal Cruz agradeu deveras.

Em seguida, no restaurante *O Cortador*, foi servido um opiparo almoço aos jogadores, no qual assistiram os srs. Francisco da Graça, José Pedro Napoleão, José Ferreira, Manuel Barbosa, Rodrigues Sequeira, Luiz Gil, Domingos José de Carvalho, José Borges, António Pereira da Costa, Sebastião Braga, Abel Ferreira, João Gonçalves, Emídio Monteiro, Jorge Tavares, José Elias, José de Araújo, Bernardino Gomes Lopes, Francisco Nobrega de Noronha, Anibal Cruz, António Pereira Cardim e José Mendes.

Desafio em Algés

Também no dia 23 de Junho se realizou um desafio de futebol entre solteiros e casados, que despertou vivo interesse.

Do grupo dos casados salientou-se o grande jogador caciense *O Esmifra*, que causou enorme sucesso.

Ganharam os casados por 6-1. Em seguida ao desafio houve outras diversões, tais como a do pau encebado, corrida de sacos e inuíssimos outros advertimentos que nos inibe de publicar pela falta de espaço.

O Valor da Vontade

AINDA NA VIDA LABORIOSA:—O homem, toda a semana castigado pela disciplina moral do trabalho, recebe à tardinha do almejado sábado o pobretão e minguado escóte.

Em casa, a almotolia do azeite, cluchurreada até à última gotinha, jáz impávida da soledade; o gomil do vinho, sequinho que nem uma pálha, respuneia de achincalhado; as latas do café e assucar, supinamente limpinhas, quédam desoladas de inépcia. Uma tristeza vága e intensa se derrama por toda a casa.

Mulher e filhinhos, hirtos, esgalgados de fome, esbugalhando, de espaço a espaço, os olhos cravejados nos seus rostinhos de alfenins, aguardam sôfregamente o pai.

Mas êle não vem!

As lójas já fecharam; e, com elas, foi-se o derradeiro lampejo da esperança de sopitar a fome.

As primeiras opalescencias da madrugada alvejam ao longe.

E êle sem vir!

Aquela hora o hirco facête e presenteiro, acororado na lôbraga espelunca dos prostibulos, tossica o facundo aranzel de obscendidades indecorosas, beijulando, com intermitencias raras, as chagas viscosas das rameiras.

Em casa, a mãe e os filhinhos choram as lágrimas escaldantes e grossas, que áram o peito, carbonisam a alma, assassinan o coração e prestiuem o corpo.

E o canalha bestunto, lerdo, at lambado pela fartura e beberônea, vascolejando na algibeira os doentios cóbres da mágra fêria, sobraçando as serêsomas e aleivosas meretrizes, que trescalam, em abundancia, a podridão tumescente de gafaria, chafurda bestialmente na lama.

Aquêle animal anázado e sem vontade lambe desencabrestadamente as calugas saburrosas das prostitutas e escorcha, ás pézadas, as carnes frêscas e viçosas da sua mulher.

Esgotou-se o dinheiro!

Beijocando, pêla última vêz, a bôca peganhenta das pêlitrapas barragás, são chacoteado pêlas casquinadas aspérrimas dessas almas viperinas, onde o flagicio sandio e funambulo da concupiscencia cauterizou o lirio virginal e salubérrimo do amor.

A brisa picante da manhã baloiça langorosamente as francas mimosas das árvores.

Escabujando de remorsos, lá vai êle, o incorrigivel, o basculho incapaz de se apunhalar com o faim estorcegante da vontade, acolher-se á desventurada espôsa.

Ela, coitadinho, sufocando os crébros gemidos cavados, para

A TI

Oh doido pensador que, em profunda paixão,
Ergueste no teu seio um sacro altar, genial,
Onde em fé, me ascendeste em sonho magistral,
Confiando-me a vida, em louca adoração.

Eu não amo ninguém, é sômente ilusão,
Dos meus olhos azues, e brilho divinal;
O meu cabelo toito oculta o infernal
Cerebro monstruoso, a verter maldição.

Odeio impiedosa, e à desgraça atio
Todo o peito infeliz que, amôr, me dedicar;
Queria enlouquecer, por mim, todo o universo...

Ao saber que me adoras cinica, suspiro
A esperar o amôr que espelha o teu olhar,
Enquanto o odio aumenta, ainda, mais preverso!

Josefina

REMOQUES

A fabrica de Fazer (Axas) existente ali em Esgueira, acaba de meter novos obreiros especializados no mister.

É tal o formidavel Barulho que se lá faz. (e só com duas *maquinas* a trabalhar) que até os surdos ouvem que é uma beleza! Aquilo é *inflamosol*? Sal... * * *

Uns bicos esgueirenses, em volta de pandega, e com um bode assado, foram ao Sr. António de Serén. Na volta passaram por Ang. ja, e ali, um méco obsequioso e amigo, lembrou-se de os não deixar passar sem lhes oferecer um *Bairrada* de honra, dizendo que se não aceitassem, tomava isso por ofensa. Aceitaram, já se vê. Mas... quando se dispunham a abalar, o dito méco faz-lhes saber, que o sobredito *Bairrada*, importava em um escudo!!! Tremulo na orchestra e assombro geral!!! Agradece? O quê? Pagaram, não bufaram, montaram nos cieleas, deram ás tibias porque as tinham, e porque felizmente ainda são vivos! Senão...

Séca & Méca.

êle não lhe ouvir o ranger e o esgarçar das fibras do coração, diz-lhe meigamente:—por que vens tão tarde, filho?...

João Pereira Bastos, filho

Falecimentos

Na penultima quinta-feira, 27 do p. p., faleceu em Esgueira victimada pela tuberculose, a sr.ª Idalinda da Conceição Carvalho de Moraes, filha do velho republicano sr. José António de Carvalho, já falecido, e da sr.ª R.ª Angelica da Conceição. A finada era irmã do nosso solite colaborador e amigo, sr. Augusto António de Carvalho, em Esgueira.

A extinta, que já era viúva, deixa quatro filhinhos de tenra idade.

A todos os doridos, com especial ao nosso colaborador, o nosso cartão de sentidas pézames.

Também com 9 meses de idade, faleceu na Lamasosa, no dia 26 do p. p., o interessante menino António da Silva Samantinho, filhinho querido do nosso prezado assinante e grande industrial naquela povoação, sr. Manuel da Silva Samantinho e de sua espôsa sr.ª Maria da Silva Tavares.

Aos pais do extinto, igualmente apresentamos o nosso cartão de sentidas pézames.

Leitor Volve a tua atenção, porque te interessa, para a quarta página.

A' FATIMA

por Francisco do Nascimento Correia

E só quando chegaram ao cimo da serra e iam entrar na recta da estrada que os levava à Cova da Iria, Maria da Luz socegou e desviou o olhar do horizonte que se esfumava para o norte, e o concentrou em sua frente, n'um ponto indeciso e negro que se visionava lá muito longe:—era o aglomerado de povo e carros que já orlavam a estrada perto da Cova da Iria.

Só no lugar das aparições, olhando a Virgem do Rosario que se expunha a admiração da já enorme massa de povo que ali se aglomerava, Maria da Luz proferiu as primeiras palavras após a sua saída de Aveiro:—graças vos dou Senhora, por ter chegado até aqui, sem nenhum precalço, para o cumprimento do voto que vos fiz.

E as suas orações fizeram-se então na sua devotada concentração.

* * *

Quando tombou o dia, sob o manto azulino e estrelado que ia ser a noite da homenagem nocturna à Aparecida dos tres pastorinhos, aquela mole imensa do povo que inundava o recinto, resava e pedia o milagre d'uma cura, o alivio d'um padecimento ou manifestava silenciosamente o desejo de ver realisada a sua aspiração.

Meia noite. Acendiam-se as velas. Já fazer-se a procissão. No recinto, em conjunto, aqueles lumes balouçando-se na escuridão ao sabor de branda aragem, impressionava nevroticamente os seres mais sensiveis. Aos

olhos de muitos acudiam lágrimas e seus corpos sofriam sensações arrepiantes. E na calma da noite a toada dos canticos começou.

Maria da Luz elevou até as alturas o seu pensamento. Havia cumprido já a sua promessa. Agora pedia a graça a Nossa Senhora do Rosario:—um noivo que a libertasse da sua viuvez. E tocada de inspiração sorriu e estendeu a vista por sobre aquele mar de lumes que era o conjunto de tanto milhar de velas accessas.

Quanto todas as cerimoniaes findaram e procuravam a camionete para se acomodarem e descansarem um pouco das comoções espirituaes, sentiu perto de si o cicio de uma voz que a fez estremecer de volupia: um galanteio à sua plastica, um elogio às suas feições e aos seus olhos lindos e negros como aquela noite a que o estrelado do firmamento punha uma tenue clarescencia.

* * *

Ao amanhecer do dia 13 de Maio já os peregrinos se derigiam para a

igreja a ouvirem missa uns, e outros para se confessarem e receberem a sagrada partícula.

Maria da Luz ao abrir seus lindos olhos à claridade d'aquela dia que despontava radioso, ergueu seu pensamento para a Virgem do Rosario e olhando pelo vidro da camionete viu que perto se quedava um automóvel, e que ao volante estava um individuo olhando bem atento para o seu despertar, saudando-a com um sorriso e leve inclinação de cabeça. Esboçou um gesto de repulsa, mas atentando melhor, reconheceu o individuo que na vespera perto dos ouvidos lhe ciciara aquelas palavras amorosas que de volupia a haviam feito estremecer.

E depois, pelo dia adiante esse individuo seguiu-a por toda a parte como se fosse a sua propria sombra até que, em ocasião oportuna lhe ponde falar, e em palavras tintuosas, de fingida amorosidade e funda hipocrisia, esse desconhecido levou Maria da Luz a acreditar nos seus protestos de ex-

(Continúa no próximo número).

RABISCOS

Uma mulher

Confesso que esta mulher me interessou vivamente. Menos que uma hora, cinco ligeiros minutos, em que a vi atravessar, com as suas perolas ducays e os seus cabelos de ouro, o velho salão da embaixada, numa hora refulgente de festa.

Não era nova, nem banalmente bonita.

Devia ter nesse exacto momento, quarenta anos, fortes e belos, que ela disfarçava, maravilhosamente, deixando-se envelhecer sem cumplicidade de maquilagem.

Tinha-se dançado. Uma musica enervante, que unia os pares, casacos e sedas, espaduços nús e peitinhos brancos, deixando um vago rosto de perfume e de volúpia cansada.

Ela sorria, destante e altiva, e o seu sorriso, que se reflectia no espelho, como o clarão duma rosa, atraí-me insensivelmente a té ao seu lugar.

Reparei na harmonia branda e remota das suas mãos, chias de ritmo lírico, ciuzeladas em marmore e perfuras como as das estatuas. Mais perto, então, julguei reconhecerla. Era o último escândalo de inverno. Tinha um nome bronzoado, que ressoava gloriosamente através da história. Fôra educada, num collegio de religiosas, donde saira a casar com um primo. Quinze dias apenas duro a lua do mel. A primeira aventura do marido, ela que o amava, rompeu, sacrificando o coração, ao seu desmeido e violeito orgulho. Quizeram insinuar-lhe que aquilo era corrente, banal nos costumes do nosso tempo.

Indignou-se e resistiu, deixando que o seu primeiro desengano de amor se cobrisse de cabelos brancos e de saudades. Quando muito mais tarde voltou a encontrar o marido, olhou-o com um sorriso de desdém e de vitória, — um miúdo apenas, porque nos seus olhos de esmeralda duas grandes lágrimas, tremeram numa dolorosa confissão de amor.

Lx^a 1-6 1935

Alexandre Lima.

Manuel da Cruz Salgueiro (Friagem)

Encontra-se gravemente doente com um forte ataque de reumatismo, este nosso prezado amigo assinante e importante proprietário e comerciante na praça de Lisboa. Ao nosso bom amigo desejamos o seu rápido restabelecimento, para muito em breve voltar a assumir a direcção do seu importante estabelecimento, e, ao convívio dos que lhe são queridos e dos seus numerosos amigos.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Completo 36 primaveras no dia 2 do corrente, o sr. Guilherme Nunes Barbigão, natural de Avejeja, mas residente em Algés, irmão do nosso assinante sr. Manuel Nunes Barbigão, e no dia 8 a menina Leonor, filha deste nosso amigo.

—No próximo dia 12 passa o aniversário natalício da sr.^a D. Joaquina da Conceição Ferreira, bondosa esposa do nosso camarada e confrãneo sr. José Nunes Ferreira, estimado empregado na secretaria da Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos de Lisboa.

—Conta no dia 14 próximo mais um aniversário a sr.^a D. Ana Gonçalves Soares estremoza esposa do sr. Américo Soares de Silva, de Mataduchos.

—Festeja no dia 16 mais uma primavera o sr. João Rodrigues Teixeira, filho muito querido do nosso considerado confrãneo e amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, residente na capital.

—Em Lisboa, fez anos no dia 23 do mês p. p. a sr.^a Gertrudes Pereira de Almeida, dedicada esposa do nosso prezado amigo de infancia e funcionário da Cadeia Nacional daquela cidade, sr. Luiz de Almeida.

Com os votos sinceros das maiores venturas, enviamos a todos os aniversariantes muitas felicitações.

ESTADAS

Ê teve no último domingo em Lisboa o nosso director, que ali foi acompanhar a sua filha Maria Rosa, que passará alguns dias em Algés, em casa de seu tio o nosso amigo Manuel Corujo, em virtude de sua esposa se encontrar bastante enferma.

DOENTES

Já está em vias de restabelecimento o nosso querido amigo sr. Armando Marques Pereira, de Lisboa, que teve a infelicidade de fracturar a perna direita.

—Tem passado incomodada de saúde a esposa do nosso bom amigo Amorim Rodrigues, residente na capital.

—Continua bastante doente a sr.^a Vitória Couto, esposa do nosso amigo Manuel F. Corujo, de Algés, e enfiado do nosso director.

A todos os doentes desejamos prontas e rápidas melhoras.

CASAMENTO

Está para breve, no importante lugar de Mataduchos, o enlace matrimonial da simpática e prendada menina Castana Ramos Barbosa, com o sr. Angelo da Silva Samartinho, de Alameda.

Com antecedencia desejamos aos noivos um porvir de felicidades, pois que os mesmos são dotados de excelentes dotes.

NOTA OFICIOSA

A administração e contas do Estado são referidas a anos, chamados anos economicos, que até ao decreto-lei de 6 de Maio último corria de 1 de Julho de um ano até 30 de Junho do ano seguinte. Pelas razões expostas no relatório daquele decreto, as quais se resumem afinal em tornar mais simples e compreensíveis as contas públicas e as relações do Estado com os contribuintes, habituados na sua vida ao ano civil, quer dizer, ao ano decorrente de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, foi decretado que o ano económico passasse a coincidir com o ano civil.

De harmonia com este principio foi publicado outro decreto que fixou as normas a observar no lançamento das contribuições por forma que a sua cobrança se effectuasse igualmente por anos civis. Para se fazer o ajustamento do antigo sistema ao novo, foi necessário constituir excepcionalmente com o meio ano que vai de 1 de Julho a 31 de Dezembro deste ano, um periodo para lançamento e cobrança dos impostos, o qual é independente do ano económico que finda em 30 de Junho e do que há-de contar-se desde 1 de Janeiro.

Esta medida não traz qualquer encargo a mais para os contribuintes, devendo entretanto chamar-se a atenção para as seguintes circunstâncias:

a) Os contribuintes que habitualmente recebiam em Junho o aviso para pagamento das suas contribuições respeitantes a um

ano completo e cuja cobrança começava em 1 de Julho, devem ter este ano recebido avisos cuja importância anda por metade do que costumava ser. Pagando esta importância em Julho aquêles que deveriam fazê-lo por uma só vez, ou em Julho e Outubro os que tinham direito á divisão em 4 prestações, ficam quites os contribuintes com a Fazenda até 31 de Dezembro 1935.

b) Neste mês de Dezembro devem os contribuintes receber novo aviso—e este então já referido a um ano de contribuição—o de 1936—que poderão pagar em Janeiro e Julho os que puderam efectuar o pagamento em 2 prestações, e em Janeiro, Abril, Julho e Outubro os que tiverem requerido o seu pagamento em 4 prestações.

c) Do que precede resulta que os contribuintes habituados a pagar os impostos em prestações, continuam a pagar as mesmas prestações e nos mesmos meses; e os que os pagavam numa só prestação, ficando desobrigados por todo o ato, terão de excepcionalmente pagar em Julho metade do seu débito anual, e voltando em Janeiro ao regime de pagamento das contribuições por um ano todo. Não serão assim já possíveis no futuro as confusões resultantes dos anos economicos, compostos de duas metades de anos civis, porque os impostos desde 1 de Janeiro de 1936 respeitarão aos anos civis.

Ministério das Finanças, 26-6-35

Louza de Cima

Um passeio

Com destino ás Galdas da Rainha e Peniche, saíram daqui no último domingo, em passeio, os srs. Artur Ribeiro da Fonseca, sua esposa sr.^a Ana dos Santos Oliveira e filha Silvana Ribeiro dos Santos, António Pessoa, sua esposa sr.^a Anunciação Pessoa e Ilídio de Figueiredo.

Todos estes, vieram encantados com as maravilhas que em todo o percurso encontraram.

—Estiveram aqui, vindos de Lisboa, em visita ao nosso amigo sr. Artur Ribeiro da Fonseca muito estimado industrial de panificação nesta encantadora povoação, os sr. Vicente M. Campos sua esposa sr.^a Juana Maria de Oliveira, Adriana Ribeiro e Auróra Ribeiro.

Para todos estes, que só seguiram para Lisboa no dia seguinte, vão os nossos cumprimentos.

A.

Se pensa em automóvel veja o

Fiat Balila

Sem linhas exageradas e extravagantes o FIAT-Balila reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automóvel ideal do viajante.

Bellissima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.^a e 4.^a silenciosas e sincronizadas.

3,5 litros aos 100 km. 100 km. d hora

Vendas a prazo até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

NOTICIAS DE MATADUCHOS

VISITANTES

Vindos de Lisboa acompanhados de suas Ex.^{mas} famílias, estão nesta, os srs. António Gomes Gautier, Manuel Maia e António Morais.

—Também aqui esteve, tendo já retirado, o sr. Francisco de Raúl da Silva Forte respeitabilissimos comerciantes na capital.

LÉPRA

Dizem-nos que há em Mataduchos criaturas atreçadas, com esta terrível doença que tanto tem alastrado em Portugal, pois onde segundo fazem estatísticas atinge 3.000 leprosos.

Se é certo, haver nesta localidade, pessoas com o terrível mal e não se tratam como se consta chama-se para o melindroso assunto a respeitável atenção do Ex.^{mo} Sr. Delegado de saúde, para que S. Ex.^a ordene quanto antes uma sindicancia a varias famílias onde vaiam tais desconfinças.

Casa Comercial

Trespasa-se Merceria e Taberna com habitação, poço e horta, fazendo bom negócio.

O seu motivo o dono não poder estar á tésta. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário António Marques da Silva

(2)

TABOËIRA

Noticias de Vilarinho

A FONTE DO SALGUEIRAL

Continuamos pedindo providências a quem de direito para o estado deplorável em que se encontra a almejada fonte do Salgueiral, pois que se encontra completamente inutilizada, ainda é o coio de imporezas que ali estão acumuladas, que oferecem um mau aspecto a todos os nossos visitantes.

Para o caso chamamos a atenção do Ex.^{mo} Sr. Sub-Delegado de Saúde do nosso concelho, antes que tenhamos de registar alguma epidemia que ali possa advir.

Providências! Providências! A quem de direito.

S. PEDRO

Êste ano as costuntadas foguetas de S. Pedro, devido ao mau tempo que esteve, foram transferidas para o próprio dia, que estiveram muito animadas, pois em quasi tôdas elas ouve descantes e bailes populares. Aparecendo de manhã em algumas das portas das mais simpáticas pequenas, corôas de fiôres naturais, que davam, ao viajante, um aspecto deveras atraente.

ANOS

Fez anos no passado dia 20, a simpática menina Maria Alves Nogueira.

Os nossos mais sinceros parabéns.

C.

LÊR E PROPAGAR O ECOS DE GACIA

Padaria Flôr do Cartaxo

TRESPASSA-SE esta acreditada e bem afreguezada padaria, em virtude do seu proprietário se encontrar doente e não poder estar á frente da sua administração. Tem todos os documentos em ordem e a sua cosedura regula e: 70 secenta a setenta sacas por mês.

Tratar com Carlos Rodrigues da Silva, Largo do Barracão—CARTAXO. (4)

Padaria

TRESPASSA-SE tutta com tôdas as licenças legais na Gafanha de Calle da Vila—Local de grande futuro.

Para tratar na mesma com Albino Nogueira Simões ou António Marques de Pinho em Ilhavo. (2)

Quinta em Avejeja

VENDE-SE na rua da Cruz. Ê toda murada, com predio de moradia, tem água de rega e de consumo.

Para tratar com o seu proprietário—Francisco Rodrigues Crespo.—MIRANDELA (1)

Padaria

Com regular cosedura, trespasa-se ou dá-se sociedade. Tratar com Armando Santos

(3)

Porto de Mós

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS
Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
Reservas em 1934 — 27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanoican
 Telef. | 24570
 | 24784

ALIPIO MONTEIRO
 —COM—
 —ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PRFEIETA EXECUÇÃO
 Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant
 — DE —
BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
 POR JUNTO E A RETALHO
 Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
 Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores
 — DE —
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhan-tes, relógios, mobílias, rou-pas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
 Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa
 — DE —
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charnéca BARREIRO

Este número foi visado pela Censura Aveiro

O barateiro do Bemfornoso
 — de —
 Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desirmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
 Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A
 (Próximo ao Intendente)—LISBOA.

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos. temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações eléctricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADCO

Carimbos da borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Bons Vinhos
 Das melhores regiões
 SÓ NO
CAIXOTEIRO
 Prove-os que gostará!!!
 Rua Silva e Albuquerque, 51
 LISBOA

ADEGA BOM VINHO
 OS ———— ALMOÇOS JANTARES PETISCOS

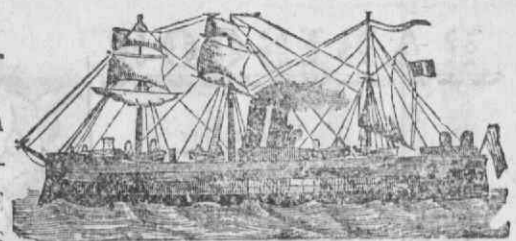
FAISCAS VINHO BOM
 Rua dos Douradores, 146 e 148
 LISBOA

LISBOA BEBE E COME
 — BEM E BARATO —
 NO **PANCADINHAS**
 R. da Prata, 38-40—Lisbôa

VAGO

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Todos os portugueses que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

No preço da passagem está incluída a viagem de Lisboa ou Porto a Paris e desta cidade ao Porto de embarque.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Maio	Junho
2—President Roosevelt	6—Manhattan
9—Manhattan	13—President Harding
16—President Harding	20—Washington
23—Washington	27—President Roosevelt
30—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro—**AMARO BRANQUINHO**
 Agentes Gerais-Portugal—**GERMANO SERRÃO ARNAUD**
 AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica
 S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de mcer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

A MOBILADORA
 António Baptista OLIVEIRINHA
 Largo da Feira

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, com o também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L.ª da

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
 R. da Cascalheira, 33 | Guilherme M. Coelho
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.